

O PLP será lançado no início de novembro e faz parte de uma estratégia governamental para o desenvolvimento da leitura entre os brasileiros, principalmente através de livros baratos

Disseminando a leitura

Rui Veiga



◀ A maior biblioteca do Brasil será um aríete para derrubar a muralha da não leitura

A articulação do Programa do Livro Popular encontra-se em estágio bastante avançado. Os últimos meses foram muito movimentados nos gabinetes da Fundação Biblioteca Nacional na avenida Rio Branco, centro do Rio de Janeiro, com as inúmeras audiências públicas entre os coordenadores do PLP com as partes interessadas - editores, livreiros, distribuidores, bibliotecários, escritores, entre outros -, sem contar as muitas articulações efetuadas nas esferas da sociedade civil e do governo.

O Programa recebeu um "selo de classificação" estratégico nas esferas do poder central em Brasília. Inclusive, pelo fato da presidente Dilma Rousseff ter se envolvido pessoalmente no seu desenvolvimento, através de diversas orientações claras a várias áreas de seu governo, para que participem ativamente desse processo. Reflexo da importância assumida pelo PLP, durante seu discurso de abertura da



◀ A Casa de Rui Barbosa é patrimônio da leitura no País

Bienal do Rio, a Presidenta mencionou quatro vezes em seu discurso para mais de quinhentos convidados o nome do presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Galeno Amorim, como peça essencial para que este Programa tenha o êxito.

A construção dessa política, visando baratear os preços dos livros e torná-los acessíveis para todas as classes sociais, foi um pedido direto da própria presidenta, ela própria uma grande leitora e com percepção clara sobre papel dos livros e da leitura no desenvolvimento da sociedade. "Estamos ultimando os preparativos - editais, licitações, convênios, novos projetos e programas etc. - para lançá-lo durante a primeira quinzena do próximo mês de novembro".

Inventando a roda

O executivo afirma que o diálogo amplo, com todos os setores interessados no tema, faz com que óbices sejam superados. O debate sobre como o programa vem sendo construído faz com que os coordenadores do PLP colham sugestões para aprimorá-lo ao máximo antes do lançamento. Mas, dentro dos gabinetes, há a certeza de que ajustes terão que ser feitos aos poucos, inclusive pelo fato de o Brasil estar, em termos de uma ampla política nacional de barateamento do preço dos livros, praticamente inventando a roda.

Mais interessante são as pesquisas feitas pelos representantes da Fundação Biblioteca Nacional realizadas até

agora, não há nada parecido em parte alguma do mundo. Pelo menos não nessa dimensão, ou seja, um país com quase 200 milhões de habitantes e ainda com graves lacunas na questão cultural da leitura. O que torna o Programa um desafio gigantesco e histórico, pois para reduzir os preços o próprio Galeno Amorim entende que terá que ser levado em conta a necessidade de se obter grandes tiragens, ampliação do número de pontos de venda e, ainda, uma ampla ação de comunicação com os setores envolvidos e o público final, além, naturalmente, de assegurar que sejam oferecidos pela indústria produtos que, efetivamente, caibam na cesta básica e no bolso das classes populares. "Mesmo com as muitas dificuldades, há apoio e uma aposta generalizada por parte do mercado", explica.

Uma das grandes novidades dessa política é a procura de construir-se um programa de longo prazo, com investimentos e metas para pelo menos até 2020. Fato que, se concretizado, conferirá importantes garantias e previsibilidade para quem investirá nele,

O Governo Federal, segundo Galeno Amorim, está empenhado em desenvolver o mercado de livros



▲ Galeno Amorim explica que o livro popular, a preços baixos, é meta em prol do futuro do Brasil

ser fundamental a cadeia produtiva do negócio do livro se preparar para esse novo momento, que ganhará impulso com o advento do Vale-Cultura, que está para ser aprovado pela Câmara dos Deputados (o Senado já aprovou) e deverá despejar no mercado de consumo cultural do Brasil algo como R\$ 7,2 bilhões anuais, quase o dobro do tamanho atual do mercado editorial brasileiro.

Um dado importante que complementa esse prognóstico é que, na última década, o índice de leitura no Brasil subiu de 1,8 para 4,7 livros lidos por habitante/ano. Fato que retirou o Brasil do penúltimo lugar no índice de leitura *per capita* na América Latina. Hoje subimos para o 14º lugar, mas ainda estamos bem abaixo de países muito menores economicamente do que o Brasil, com o Paraguai (índice de 8 livros por habitante/ano).

Porém, ocorreu uma estagnação das vendas de livros, que permaneceram estacionadas em 1,1 livro por habitante/ano. Para 95 milhões de potenciais leitores de livros, apenas 36 milhões compram. Precisamos

ou seja, o empresariado do setor do livro. Portanto, as metas trabalhadas incluem, tanto em relação a investimentos como aos resultados, números para os próximos dez anos. "Posso adiantar que, já no primeiro ano, esperamos ter um catálogo de pelo menos 1.000 títulos que serão oferecidos aos consumidores por até R\$ 10,00. Também queremos, em 2012, ter ao menos 1.000 pontos de venda onde o consumidor poderá encontrar livros que, literalmente, caibam em seu bolso. Queremos, em dez anos, aumentar incrivelmente o número de pontos de venda, a quantidade de livros baratos oferecidos pelo mercado e reduzir o valor médio atual do preço do livro".

Galeno Amorim vaticina

O programa envolverá totalmente a cadeia produtiva do livro a partir deste ano e não há nada parecido no mundo

virar esse jogo. E o governo fará a sua parte, criando políticas públicas que sejam capazes de ampliar o acesso da população à leitura e, ao mesmo tempo, fomentando a economia criativa do livro.

"Vamos investir muito em bibliotecas. Mas é preciso considerar e respeitar o fato de que muitos leitores querem comprar e ter em casa, para usar da maneira que bem entenderem os seus livros. Isso é bom para a cultura nacional e para a cidadania e cultura", informa.

Livros inéditos

Uma questão que sempre se coloca é sobre o conteúdo dos livros a serem oferecidos no PLP Para Galeno, a questão do conteúdo é um problema de autores e editores de livros. "O Estado não tem que se meter nisso. Livros de todos os gêneros, exceto os didáticos, poderão ser enquadrados como livro popular. A idéia é que os compradores de livros, inclusive as bibliotecas, selecionem e escolham o que querem ler", explica

É certo que várias áreas do governo que continuarão a comprar livros estarão contribuindo para ampliar a lista de livros populares ao colocar como condição que, para adquiri-los, eles terão que estar enquadrados no Programa. Além disso, a Fundação Biblioteca Nacional pretende, na segunda fase do programa, passar a adquirir edições inteiras de títulos que estarão sendo lançados para fazer com que cheguem à rede de bibliotecas municipais, comunitárias, rurais e de pontos de leitura.

Por outro lado, muitas editoras, ao mesmo tempo em que estão buscando livros de excelente qualidade já existentes em seus estoques para reduzir seus preços e enquadrá-los no programa, estão preparando novos títulos para vendê-los a até R\$10,00. "As duas coi-

sas devem ocorrer simultaneamente. Os editores sabem que é muito melhor vender a R\$ 10,00 um bom livro do que não encontrar leitor quando oferecido a R\$ 40,00 ou R\$ 50,00 e então ter que entregá-lo por alguns centavos para ser picotado e transformado em apara para reciclagem. Mas será a ampliação das tiragens que vai reduzir os preços", explica Galeno Amorim.

Um fato muito positivo é que os autores brasileiros estão apoiando fortemente a iniciativa. Será uma grande oportunidade para ampliar sua presença na vida nacional. Para apoiar o Programa, o governo está criando projetos paralelos, como a Caravana de Escritores, e dobrará o Circuito Nacional de feiras de Livros, criado em 2011 e já com cem eventos no calendário.

Por sua vez, o Programa do Livro Popular, na avaliação governamental, derrubará vários paradigmas. O primeiro deles é incluir os diversos elos da cadeia no processo. Em todas as compras da Fundação Biblioteca Nacional, passou-se, por exemplo, a fazer com que as próprias bibliotecas - sejam elas municipais, estaduais, comunitárias, rurais ou mesmo os pontos de leitura - escolham os livros populares que querem comprar. Esta é uma demanda antiquíssima, de mais de 200 anos, desde que se abriu a primeira biblioteca pública no País, na Bahia.

Outra boa novidade é que os distribuidores e as livrarias também participarão do processo, pois é lá no varejo que as bibliotecas vão comprar diretamente seus livros, após receberem o Cartão livro do Banco do Brasil. Como terão que gastar na própria cidade, isso será formidável para o mercado local e os autores locais e independentes. Além dos pontos tradicionais de venda, vamos incentivar as bancas de jornais e revistas, as papelarias e outros locais não convencionais. As livrarias inde-

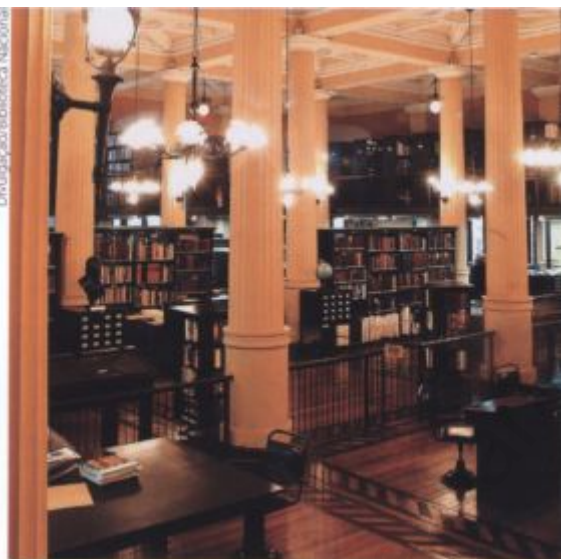
Precisamos ler muito mais do que os 4,7 livros por ano/per capita, número ainda inferior ao de países da América do Sul

pendentes vão ganhar muito com isso: "queremos levar para dentro delas os 60 milhões de leitores que, hoje, não compram livros de jeito nenhum", diz Galeano.

A primeira etapa do PLP começa efetivamente em outubro, com o cadastramento das bibliotecas, dos livros pelas editoras e dos pontos de venda. Em 2012, começarão as compras de edições inteiras de livros para que também se enquadrem no programa e, então, outras áreas do governo passarão a desenvolver projetos com essa mesma finalidade. "Também será quando colocaremos em funcionamento as Livrarias Populares, que devem levar em conta um modelo consagrado com o Programa Farmácia Popular: considerar os pontos já existentes, além de estimular locais inusitados a também

passarem a vender livros", explica Galeno Amorim.

Os coordenadores do processo na Fundação Biblioteca Nacional têm em suas mentes que as ações estão distribuídas em um cronograma longo de dez anos, inclusive com utilização de recursos privados a partir das leis de incentivo à cultura. O montante a ser investido será anunciado oficialmente pela presidenta Dilma. Nos últimos três meses deste ano, só a Fundação Biblioteca Nacional investirá R\$ 40 milhões, provenientes do Fundo Nacional de Cultura. Mas, segundo Galeno Amorim, essa cifra será apenas um aperitivo. Estamos, todos os brasileiros, torcendo para que isso se concretize.



Há uma grande preocupação em sofisticar o nível das bibliotecas públicas

O governo quer derrubar paradigmas na questão do livro, um deles será o de incluir todos os elos da cadeia produtiva no processo de funcionamento do PLP